



Berimbau

COMUNICAÇÃO-DIFUSÃO

Luciane Cardassi

Universidade Federal da Bahia – luciane.cardassi@gmail.com

A obra apresentada nesta comunicação-difusão é *Berimbau*, resultado de um processo colaborativo que realizei entre julho de 2018 e abril de 2019 com o compositor Alexandre Espinheira. Nossa pesquisa partiu do pressuposto de que criatividade, particularmente em processos artísticos colaborativos, não é algo exclusivo de um indivíduo, mas acontece de maneira distribuída entre os participantes do processo criativo (CLARKE; DOFFMAN, 2017). Adotamos a nomenclatura proposta por Hayden e Windsor (2007), segundo a qual a colaboração acontece quando “o desenvolvimento da música é alcançado através de um processo coletivo de tomada de decisão. Não há autor único nem hierarquia de papéis” (HAYDEN; WINDSOR, 2007, p. 33). Em colaborações dessa natureza – horizontal, não hierárquica –, os indivíduos têm o potencial de aprofundar a experiência e o conhecimento sobre seu próprio *métier*, corroborando o que John-Steiner (2000) denomina de “paradoxo da colaboração”.

Nesta breve comunicação-difusão, pretendo discorrer sobre nossa trajetória durante o processo colaborativo, chamando atenção para os efeitos transformadores de alguns momentos – que denominamos de episódios – e que constituíram situações e estágios desse processo que reforçam o caráter distribuído da criatividade. Esses episódios explicitam decisões compartilhadas que direcionaram a criação. São exemplos práticos de interseções importantes, onde os trabalhos do compositor e da performer, se estivessem sendo desenvolvidos isoladamente, teriam certamente seguido caminhos muito diversos. Acreditamos que o estudo desses episódios ilumina a natureza distributiva e recíproca de nossa colaboração. Foi a partir desse nível microscópico, enquanto fazíamos uma lista e dávamos nome aos episódios, que começamos a pensar em uma possível organização deles em nível macroscópico, inspirados pelos modelos de teorias da composição de Laske (1991) e Reynolds (2002). Chegamos assim a um modelo de organização daquilo que chamamos de instâncias de decisão compartilhada, o qual elaboramos em artigo recente (ESPINHEIRA; CARDASSI, 2020). Apresentarei nesta comunicação-difusão nosso modelo de organização em instâncias de decisão compartilhada,



mostrando em seguida nossa gravação de *Berimbau*, a qual faz parte de meu CD *Going North*, lançado recentemente pela Redshift Records, no Canadá.

Referências

DOFFMAN, Mark; CALVIN, Jean-Philippe. Contemporary Music in Action: performer-composer collaboration within the conservatoire. In: CLARKE, Eric; DOFFMAN, Mark. *Distributed Creativity: collaboration and improvisation in contemporary music*. New York: Oxford University Press, 2017.

ESPINHEIRA, Alexandre; CARDASSI, Luciane. *Berimbau*: instâncias de decisão compartilhada em uma composição colaborativa. *Orfeu*, Florianópolis, v. 5, n. 1, 2020.

HAYDEN, Sam; WINDSOR, Luke. Collaboration and the composer: case studies from the end of the 20th century. *Tempo*, Cambridge, v. 61, n. 240, p. 28-39, 2007.

JOHN-STEINER, Vera. *Creative Collaboration*. New York: Oxford University Press, 2000.

LASKE, Otto. Toward an epistemology of composition. *Interface-Journal of New Music Research*, n. 20(3-4), p. 235-269, 1991.

REYNOLDS, Roger. *Form and Method: composing music*. New York/London: Routledge, 2002.